

## APRESENTAÇÃO

O volume 50 da Revista MOARA traz o dossiê temático “Pesquisas com sociedades indígenas hoje”, organizado pelas professoras Gessiane Lobato Picanço (Universidade Federal do Pará, Brasil) e Pirjo Kristiina Virtanen (Universidade de Helsinque, Finlândia). Esse dossiê busca reunir diferentes visões e pesquisas que vêm sendo conduzidas com as comunidades indígenas do Brasil. Os trabalhos submetidos abordam as pesquisa linguísticas e de áreas afins, como a educacional, a etnográfica, a histórica, entre outras, que utilizam métodos colaborativos ou de co-produção e contribuam para as relações mais iguais na pesquisa. Além disso, o conhecimento e a divulgação da diversidade cultural e linguística brasileira e o impacto de pesquisa na sociedade envolvente são tratados nesses trabalhos.

Vários artigos desse dossiê foram elaborados em co-autoria com autores indígenas e autores não-indígenas, ambos doutores, mestres, discentes de pós-graduação e, também, com a participação de professores indígenas. Apresentamos estudos voltados para os desafios e transformações linguísticas e socioculturais que as sociedades indígenas enfrentam, podendo levá-las ao declínio ou à perda, mas que, em muitos casos, encontram uma forma de alteração e resistência.

O dossiê reúne oito diferentes visões e pesquisas que vêm sendo conduzidas com as comunidades indígenas do Brasil. Os três primeiros artigos ilustram a pesquisa de análise e documentação linguística mais formal, abordando diferentes aspectos de construções nominais em três línguas: Juruna (família Juruna, Tupí), sobre a construção de um banco de dados lexical, em particular termos de parentesco; Apurinã (família Aruák), sobre a relação linguística entre posse e localização e existência; e Kaiowá (família Tupí-Guaraní, Tupí), sobre predicados nominais (existenciais, equativos e atributivos).

O volume também oferece dois artigos relatando experiências individuais no trabalho de documentar línguas indígenas, sendo um dentro do âmbito da documentação das línguas indígenas Caxinauá, Aparai e Wayana, e o outro sobre a documentação participativa, com a documentação das línguas Paresi e Enawene Nawe.

O sexto artigo trata de ideologias linguísticas, observadas a partir de famílias das etnias Paumari e Apurinã dentro do contexto urbano, em situações diárias de interação social (casa, escola, etc.) e no uso da língua portuguesa e da língua materna.

O penúltimo artigo aborda questões linguísticas sob o viés da Análise do Discurso na comunidade Mundurukú do Amazonas, através do discurso de suas últimas falantes. Nesse mesmo caminho, o dossiê é finalizado com um estudo sociolinguístico da comunidade Kinikinau, traçando o grau de vitalidade através da comparação do conhecimento e uso da língua entre diferentes gerações.

Esperamos que esse trabalho possa inspirar a realizar mais pesquisas colaborativas, pensando coletivamente que tipo de pesquisas possam contribuir na sustentabilidade de línguas e conhecimentos indígenas no mundo. Assim também gostaríamos de participar na comemoração de Ano Internacional de Línguas Indígenas da Unesco 2019 (IYIL2019).

Gostaríamos de agradecer a todos os autores, pareceristas e comunidades indígenas que colaboraram com as pesquisas deste dossiê.

Gessiane Lobato Picanço (Universidade Federal do Pará)

Pirjo Kristiina Virtanen (Universidade de Helsinque, Finlândia)